

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 11 de Abril de 1908

Pela Patria

O que vem de produzir-se em Lisboa desde o acto eleitoral e a proposito d'elle, dá-nos a tristissima impressão da mais completa e condemnavel anarchia social, a que urgia não só pôr termo, mas providenciar de fórma a evitar de futuro a repetição d'essas degradantes e criminosas scenas, cuja pratica nos arrasta ao nivel de verdadeiros selvagens.

A crapula, o escumalho social, arvorando-se direitos anarchicos imbuidos na falsa comprehensão de ideaes muito superiores e por ora incomportaveis com a sua tancha intellectualidade e infima illustração, entendeu dever assenhorear-se da capital do Paiz e, por actos de inqualificavel vandalismo e de irritante provocação, espalhar a inquietação, o receio e até o pavor no seio das classes illustradas e productoras, provocando irreparaveis danos e desrespeitando o principio da authoridade sem o qual não pôde nem poderá subsistir qualquer sociedade.

A ouzadia da ralé, a cuja mercê não pôde por fórma ou titulo algum estar sujeito qualquer cidadão e muito menos os milhares que constituem a primeira cidade do Reino, chegou a ponto de não limitar a sua acção ao alarido, ao insulto, á provocação, á perseguição de indefezos e inoffensivos transeuntes, aos danos materiaes, ao ataque e tentativa de invasão da propriedade particular, ao roubo. Foi mais além, ao ultimo degrau da escala criminal,—ao assassinio—.

Que triste, que desolador espectáculo tem e ainda está dando o nosso Paiz ante as nações civilizadas.

E' tão vergonhoso o que ha occorrido que nenhuma aggrimação politica deseja perfilhar, antes todas pretendem repudiar o movimento.

Certo é porém que o mesmo se produziu e que essa producção não brotou espontaneamente. Os jornaes dos diferentes matizes,

sem ousarem declarar quem sejam, são todavia accordes em que houve mandantes embora, nas suas entrelinhas, se divise que nem todos se orientam de fórma identica ácerca da origem.

Mais uma razão para que o minucioso inquerito sobre tão graves acontecimentos, que custaram já umas poucas de vidas, se não faça demorar no seu andamento, que, para desfazer suspeitas, a elle presida toda a imparcialidade e justiça.

E, enquanto a esse inquerito se procede, no intuito de apurar-se o que possivel seja para a descoberta d'essa serie de factos criminosos que vimos de reprovar, é indispensavel que o governo, sem embargo de regimen liberal e tolerante, com geral applauso implantado, demonstre que essa tolerancia e essa bondade, essas duas grandes virtudes, como affirma o *Correio da Noite*, não importam fraqueza ou cobardia. Defender a monarchia, defender a ordem publica, defender a vida e propriedade alheias é, «affirma aquelle jornal», dever inquebrantavel dos governos e, como nós, confiado está em que este gabinete assim o cumprirá, em nome da propria liberdade que é bem contraria ao absolutismo e á tyrannia exercidas nas ruas e praças publicas com o emprego de actos vandalicos praticados por aquelles que, prégando, ao agir a liberdade, a egualdade e a fraternidade, assim revelam e evidenciam os seus verdadeiros intentos.

Affirma-se que as occorrencias dadas não são obra d'este ou d'aquelle grupo; assim o cremos; assim o fizeram sentir perante o Governador Civil de Lisboa alguns membros do directorio republicano. Acreditamos, com a maxima sinceridade, em que o partido republicano ou qualquer outro, ou mais propriamente a gente illustrada d'esses partidos e em especial os seus directores, não aconselhassem e muito menos ordenassem a pratica de tão despreziveis actos e por isso não devem os mesmos considerar-se obra directamente emanada d'elles. Todavia não pôde negar-se em absoluto que as occorrencias não sejam producto d'um estado

morbido da sociedade portugueza e que essa morbidez resulta em grande parte senão na maior do desequilibrio derivado da propaganda de ideias avançadas e de ideaes democraticos n'um campo avaro á sua colheita pela deficiencia de intellectualidade e mais ainda pela ausencia de illustração.

Por outro lado a propaganda, quer verbal quer escripta, nem sempre tem sido exercida com purismo e com firme proposito de inocular no espirito, culto ou não culto, dos cidadãos as sonhadas delicias dos ideaes que se adoptam e defendem. Bem ao contrario: muitas vezes excita á revolta, ao desrespeito dos poderes constituidos e á não obediencia ao principio authoritario, á preconisação da vingança, ao odio. E' isto o que mais cala nas classes illustradas e na enorme massa de analphabetos que, á primeira oportunidade, buscam manifestar-se sob um falso e erroneo criterio de que afinal não são os unicos culpados porque a mais os não ajuda a comprehensão dos deveres civicos, nem a orientação que lhes apontam.

João Chagas, a proposito da sua eleição por Santarem, diz no *as minhas razões* que sahira rudemente fatigado da sua campanha eleitoral. Explica, porém, que essa fadiga não proveio de se vêr na necessidade de fallar pelos cotovellos no decurso de vinte dias consecutivos mas sim do esforço cerebral que empregára para se fazer comprehender, pois entre a sua mentalidade e a do povo para quem fallava havia uma incommensuravel briga, tendo de amesquinhar a sua intelligencia para a approximar da d'aquelles que o escutavam e que não tinham a mais leve comprehensão do que seja progresso, liberdade e bem-estar.

Assim é. Para que as ideias bem fructifiquem é necessario que o terreno em que devem germinar seja fertil porque se fôr safaro, por melhor que seja a semente empregada, d'elle advirão sempre maus fructos.

Ora a verdade é que a propaganda democratica nem sempre tem sido exercida por apóstolos do ideal e quasi sempre tem in-

cidido em terreno mui pouco preparado para a sua assimilação. D'ahi a má fructificação. Por vontade dos verdadeiros apóstolos? Não, por falta de educação e má comprehensão dos deveres civicos quer da grande maioria das classes onde se pretende inocular a ideia, quer, o que é bem peor, pela incompetencia d'alguns para o exercicio do apostolado em meio tão ingrato.

Repudiam a imprensa, os chefes e o directorio do partido republicano a solidariedade com os *discolos* que, no dizer do *Mundo*, *campearam impunemente por longo tempo na capital*, e deixam transparecer a suspeita de que alguém, com incultas intenções, tenha promovido e incitado, os deploraveis acontecimentos que pozeram em mais deprimente fôco a nossa reputação perante os paizes civilizados. Affirma mesmo aquelle *democratissimo* diario que a serie medonha de crimes presenceados na capital foram praticados por uma nuvem de *assalariados sahidos não se sabe d'onde, embora se saiba quem os açula e paga*.

Dada esta affirmativa do *Mundo* e ponderados os factos de—a matulagem andar pelas ruas e praças publicas n'uma desenfreada furia,—de haver saudado freneticamente a *Vanguarda* e o *Mundo*, de haver apedrejado o *Illustrado*, o *Popular* e o *Portugal*,—de haver dado môrras á monarchia, vivas á republica, a jornaes e chefes republicanos,—de haver hasteado bandeiras vermelhas algumas tintas no proprio sangue das victimas e percorrido as ruas victoriando a liberdade com vivas á republica, exhibindo e fazendo exhibir exemplares do *Mundo* como salvo conducto para se ficar illeso,—facil é chegar-se á conclusão de que essa matulagem era composta de *retintos monarchicos que, contra vontade dos republicanos, pretenderam mudar as instituições, e por isso não admira que o democratissimo «Mundo» saiba quem açulou e pagou a essa matulagem*. Evidentemente o governo.

Quando a logica assume proporções d'esta natureza tornam-se *inconfundiveis*, que não irrespondiveis, os argumentos.

Bom será porém que monarchicos e republicanos e principalmente estes se convençam que, superior aos seus ideaes, está alguma coisa que de nossos maiores herdamos—*a independencia da patria*—a qual todos por dever, temos que defender, e que é impreterivel terminar com a anarchia nas ruas custe o que custar, castigando os seus auctores e ainda mais severamente os seus instigadores, sejam quaes forem, doa a quem doer.

Não trepide um momento sequer o governo em evitar a repetição dos deploraveis acontecimentos de que se fez theatro a capital se não quer que, sobre si, pezem treméandas responsabilidades e se, como cremos, deseja evitar uma enorme desgraça para todos os portuguezes. Cumpra o seu dever. Procure com justiça e imparcialidade fazer castigar os delinquentes e busque demonstrar aos paizes civilisados que, no periodo de amargura por que a Patria vem atravessando, o poder executivo além de monarchico é patriota.

Acima de tudo a Patria.
Viva a Patria.

Lealismo monarchico

Sob esta epigraphe escreve, em edictorial do seu ultimo numero, o nosso collega *Districto d'Aveiro*. «A's desordens que occorreram em Lisboa, cuja escumalha em salpicos de lama e de sangue, tão grande mal está causando ao nosso credito e á economia do paiz, responde o nosso illustre amigo, sr. dr. Arthur Pinto Basto, com o telegramma seguinte, cuja publicação com orgulho partidario e plena satisfação de amigos dedicados, passamos a fazer:

A S. M. El-Rei D. Manoel
Lisboa

Hontem, depois de alludir a palavras proferidas em 8 de dezembro, ratifiquei, perante numerosa assembleia, minha dedicação monarchica, que melhor será affirmada em 5 abril.

Assim deviam proceder todos os monarchicos.

Arthur Pinto Basto.

Dr. Arthur Pinto Basto.
Azemeis

Muito lhe agradeço o telegramma que enviou e ter-me participado a sua dedicação monarchica com a qual sinceramente conto.

Manuel
REI

Não podemos dar relato minucioso d'essa grande assembleia politica em que o nobilissimo chefe do partido regenerador do concelho d'Oliveira d'Azemeis e nosso prezadissimo amigo fez tão honrosa profissão de fé e lealdade monarchica. Jubilosamente archivamos os telegrammas acima reproduzidos e ás affirmações monarchicas do illustre deputado do circulo d'Aveiro juntamos as nossas, que em tudo se con-

fundem—no ardor da palavra que as protesta e na raiz funda e antiga das convicções politicas que as liga».

Do melhor grado se associa a *Discussão*, como órgão do partido regenerador local, quer ás affirmações de lealismo monarchico, que tão indispensaveis se tornam no periodo de dementada anarchia de que se está tornando inconsciente instrumento a escoria social, a matulagem das ruas, como impudicamente chama o *Mundo*, ao maior numero dos que tem concorrido á audiçãõ dos propugnadores da cauza democratica, quer ás palavras de incontrovertida justiça que dirige ao liberalissimo deputado pelo circulo de Aveiro, illustre e intemerato chefe do partido regenerador de Oliveira d'Azemeis, que, desde o inicio da sua carreira politica, tem sabido sustentar, com mui pouco vulgar isenção de caracter, as noberrimas virtudes e principios liberaes que de seus saudosos maiores herdára, fazendo d'umas e outros o seu inalteravel guia na travessia publica.

Além do que já mais os seus actos desmentiram ou sequer deslustraram as suas affirmativas, as suas palavras, proferidas já no intimo convivio de amigos, já em publicas reuniões partidarias, já e ainda no parlamento, on le por vezes tem definido nitidamente quer a sua acrisolada fé monarchica quer o seu espirito liberal e tolerante.

Por tal motivo o Dr. Antonio Pinto Basto é uma figura primacial no nosso districto e o seu nome querido por quantos d'elle se acercam e respeitado até por adversarios.

Assim o demonstrou o partido regenerador d'Ovar no acto eleitoral que acaba de decorrer. Quando teve conhecimento de que, na distribuição de votações para o desdobramento, o nome laureado e sympathico de tão denodado campeão do partido não figuraria nas assembleias d'Ovar oppôz-se immediatamente e estabeleceu o dilemma — *ou ser votado o Dr. Arthur — ou os regeneradores, á urna livremente chamados, n'ella lançarem*, como protesto, listas brancas, visto não haver tempo de confeccionar outras.

E foi livremente votado.

EPHEMERIDE POLITICA

No firme proposito de proporcionar realce á conducta politica do director do *Ovarense*, nosso mui preclaro critico, e de lhe pôrmos em relevo a sua authoridade moral para o aquilamento do caracter politico do nosso director ou de qualquer outra individualidade, gostosamente continuamos a reproduzir como promettemos as ephemerides politicas das oscillações por que, no campo partidario, ha passado o sr. dr. Fragateiro,

Eil-o:

Progressista ferrenho até 1885.

(Lia artigos do fundo).

Progressista moderado até julho de 1886.

(Nasce o *Povo d'Ovar*).

Independente ou incolôr até setembro d'esse mesmo anno.

(Cresce o *Povo d'Ovar*).

Regenerador pelo pacto de Cabanões até 1890.

(Chega ao auge o *Povo d'Ovar*). Vide «*Riscos*».

Regenerador dissidente do chefe até 1892.

(Faz eleições como administrador).

Constituinte até 1893.

Progressista enragé até 1904.

(Morre o *Povo d'Ovar* pela fuzil com o *Ovarense*).

(É elevado ao cargo de vice-presidente da Camara).

A estrumada soffre os offeitos do camar-tello).

Progressista encapotado até 1906.

(Aggravam-se as desintelligencias com o actual chefe).

Progressista dissidente até 1907.

(Não havia então mais por onde escolher).

Regenerador liberal até 1 de fevereiro de 1908.

(Celebre phrase—*ai! quem adivinhara*—).

Progressista dissidente mesclado de franquista até ha pouco.

Pretendente a regenerador—desde que quiz alijar-nos de órgão local do partido e substituir-nos pelo *Ovarense*.

Se houvera tempo de ser nacionalista e miguelista, percorrida estava a escala politico-monarchica! To lavia como Roma e Pavia não se fizeram n'um dia e atraz de tempo tempo vem...

Os nossos leitores ficam dest'arte melhor habilitados a conhecer a authoridade com que o director do *Ovarense* accusa de deserções politicas quem com a mais completa isenção se conserva no partido monarchico em que nasceu.

O *Districto*, depois de transcrever estas ephemerides que bem merecem vêr a luz da publicidade em todos os concelhos pelo menos de Aveiro, termina com o seguinte commentario:

«Mas não foi ainda nem republicano, nem socialista, nem anarchista...»

E nós que estavamos para perguntar ao *Ovarense* como harmonizava elle as doutrinas radicalissimas e quasi vermelhas do sr. Alpoim, que seguira na sua scisão dos tabacos, com a omniosa dictadura do *Mexias* que arremessou o sr. Alpoim para as terras da estranja, para não ser desterrado para Timor!.

O *Ovarense* a defender ainda a dictadura!

Mas que será elle agora? dissidente, franquista ou regenerador?!...

A respeito de harmonias não haja duvida que tudo re nedeia o *Ovarense*. Mais trapalhice para aqui... mais trapalhice para alli... lá se desenvencilha. Demais as suas convicções estiveram sempre com a dictadura; se foi radical e quasi vermelho com o sr. Alpoim é porque esta ainda não existia e o *Mexias* tambem apregoava *liberalismo radicalismo*. Mas logo surgiu vivinha, a saltar... não houve remedio senão pronunciar o... *ai! quem adivinhára!* e mudar de rumo.

Pergunta o collega com interesse se o *Ovarense* agora será dissidente, franquista ou regenerador?

Nada d'isso. Agora está *vae que não vae* a deixar-se escorregar para a republica. Haja vista a apologia ao comicio republicano feita no passado numero!

Justo era que procurasse evolucionar por outro regimen a vêr se se lhe deparariam dias mais felizes. Parece-nos porém que uma illusão mais se perderá. Pouca sorte!

NOTICIARIO

A DISCUSSÃO

Em virtude das solemnidades da Semana Santa não se publica, como do costume, este semanario no proximo domingo de Paschoa.

Pedindo desculpa aos nossos prezados assignantes, aproveitamos o ensejo de, antecipadamente, lhes endereçarmos, bem como aos nossos collegas, o nosso cartão de

Boas-Festas.

Semana Santa

Embora com a omissão d'algumas cerimoniaes do ritual, realisam-se este anno na igreja matriz as costumadas solemnidades da Semana Santa, em commemoração da Paixão e Morte de Christo.

Ha, pois, durante a semana:

Segunda-feira — Sahimento procissional do Sagrado Viatico aos enfermos residentes no bairro occidental da villa.

Terça-feira — Sahimento tambem procissional do Sagrado Viatico aos enfermos do bairro da Arruella e doentes do Hospital, sendo á entrada d'este edificio o prestito recebido pela camara, elemento official e bombeiros voluntarios. Estes prestitos sahirão da igreja matriz pelas 8 horas da manhã, com o concurso da banda dos bombeiros voluntarios.

Na *quarta-feira* á noite serão procissionalmente conduzidas, da capella do Calvario para a igreja matriz, as imagens do Senhor Morto e de Nossa Senhora da Soledade, incorporando-se a philharmonica *Ovarense*.

Na *quinta-feira maior*, de manhã, missa solemne a grande instrumental, communhão do clero, exposição do Santissimo e desnudação dos altares; de tarde, cerimonia do *lava-pedes* e sermão do *mandato*; e á noite a procissão do *Ecce Homo* formada por irmãos da Ordem Terceira, a qual, sahindo da capella da Senhora da Graça pelas 8 horas, visitará no seu trajecto as diferentes capellas dos Passos, que se conservarão abertas e onde se cantará o *miserere*.

Na *sexta-feira santa*, de manhã, a *Via Sacra* feita pelos irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco, que sahirá pelas 7 horas; e de tarde sermão pelas 5 horas e em seguida a procissão do enterro do Senhor, que, percorridas as ruas do costume, recolherá novamente á igreja onde será prégado o sermão da *Soledade*. N'esta procissão que é a mais magestosa que em Ovar se realisa, incorporar-se-ha a banda *Ovarense*.

No *sabbado d'Alleluia*, benção da agua. Pelas ruas, conforme o antigo uso, não deixarão de se exhibir as tradicionaes effigies do Judas para serem queimados mal os sinos annuncia o apparecimento da *Alleluia*.

No *domingo de Paschoa* não tem logar a festividade da *Resurreição*.

Senhora do Desterro

Com o luzimento dos annos anteriores, realisam-se nos dias 26 e 27 do corrente, na visinha freguezia d'Arada, a conhecida romaria da *Senhora do Desterro*, que costuma ser muito concorrida.

Praticas quaresmaes

Terminaram respectivamente no domingo e sexta feira passada as praticas quaresmaes que na igreja parochial e capella da Senhora da Graça eram feitas a expensas do legado do Abbade Camossa e da Ordem Terceira.

Tiveram a costumada concorrencia de fieis.

Curso nocturno

Encerrou-se quarta-feira o curso nocturno aberto e sustentado pela commissão de Beneficencia Escolar d'esta villa, realisando esta uma sessão extraordinaria afim d'assistir ás provas d'aproveitamento prestadas pelos alumnos. Foram distribuidos dois premios pecuniarios, sendo um de 3\$000 réis e outro de 2\$000 réis, offerecidos por um generoso anonymo, os quaes couberam respectivamente aos alumnos Francisco d'Oliveira Paixão e Antonio Valente de Pinho, que foram os que mais se distinguiram no curso.

A commissão exarou na acta um voto de louvor e felicitação á digna professora snr.^a D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, pela dedicação com que geriu o curso e pelos resultados colhidos em tão curto espaço de tempo.

Habilitaram-se mais de quarenta alumnos, alguns dos quaes nem sequer conheciam as letras.

A Commissão de Beneficencia, no louvavel empenho de combater o analfabetismo, tenciona abrir o mesmo curso para o anno mas mais cedo do que este, pelo methodo de João de Deus.

O voto de louvor conferido pela sympathica aggremação á snr.^a D. Gracinda Marques dos Santos representa sómente um acto de inteira justiça, a que nos associamos, prestada aos meritos profissionaes da illustrada professora, a quem a nossa villa tanto deve pela solicitude, desvelo e excellent methodo com que se ha mantido na divulgação da instrucção primeira.

Não menos credora é da nossa admiração e respeito a prestante Commissão de Beneficencia Escolar, pelo conjuncto da boa vontade e esforços que a anima na propagação da luz que irradia do saber o a b c.

Dr. Azevedo

De regresso de Bicholim (India Portuguesa) chegou ante-hontem a esta villa, sua terra natal, o nosso estimado amigo Dr. José Maria de Souza Azevedo, integerrimo juiz de direito n'aquella comarca.

Abraçando-o, lhe apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Nova Padaria

Abre hoje ao publico, n'esta villa, a nova padaria *Patria*, que é propriedade e funciona sob a direcção do snr. Manoel Caetano de Mattos, mais conhecido pela alcunha de *Calado*, que, d'Aveiro, Espinho e outras terras onde tem estado, vem não só precedido d'um nome que se impõe pela sua seriedade como da reputação de muito habil e conhecedor da sua industria.

A nova padaria está estabelecida na rua da Praça e tem á venda pão do preço de 5 a 50 réis.

Assembleia d'apuramento

Reunem hoje nos paços do concelho os portadores das actas das diferentes assembleias eleitoraes para apuramento do resultado geral da eleição em todo o concelho.

Animatographo

No theatro d'esta villa acaba de ser montado um animatographo, cujas sessões principiam hoje.

O animatographo funcionará, segundo nos informa, aos domingos e duas vezes por semana.

Demissão

Pediu a sua demissão de official do juizo de paz d'este districto, cargo que ha muitos annos exerce, o snr. Antonio Maria Marques da Silva.

Eleições

Nas cinco assembleias do concelho correu sem o mais leve incidente e na melhor ordem o acto eleitoral que terminou no proprio domingo nas assembleias de Ovar (nascente e poente) Arada e Esmoriz e na segunda-feira na de Vallega.

Sem embargo do desdobramento a concentração monarchica, como aliás era de esperar, obteve uma esmagadora maioria sobre as opposições republicana e nacionalista, manifestando-se esta sómente na assembleia de Esmoriz.

Eis o resumo d'esta situação:

Listas entradas nas urnas no concelho	1:460
Concentração monarchica	1:339
Republicanos	98
Nacionalistas	23
	1:460

Em consequencia do desdobramento levado a effeito pelos partidos regenerador e progressista a votação ficou distribuida pela seguinte fórma:

Bacharel Francisco Carvalho Metello	1:439
Bacharel João Pereira de Magalhães	1:439
Bacharel Abel de Mattos Abreu	1:308
Antonio Rodrigues Nogueira Conde da Arrochella	1:246
Bacharel Arthur da Costa Souza Pinto Basto	409
Miguel Augusto Bombarda	406
Albano Coutinho	120
Bacharel Sebastião de Magalhães Lima	119
Bacharel José Bessa de Carvalho	119
Bacharel Samuel Tavares Maia	97
Bacharel Francisco Manoel Couceiro da Costa	96
Abundio da Silva	23
Bacharel Luiz Gonzaga de Assiz Teixeira	23

Pelo concelho de Ovar pertence pois a maioria aos franquistas e a minoria aos regeneradores.

Consta-nos que, na assembleia de Vallega, alguns regeneradores, como protesto a imposições feitas pelo regedor d'alli, desdobraram em favor dos republicanos e d'ahi a desigualdade de votação d'estes candidatos.

Em Esmoriz a votação nacionalista pertence ao abbade da freguezia segundo nos affirmam.

Informa a «Opinião» de Oliveira d'Azemeis:

Pavoroso incendio

«Cerca das tres horas da madrugada de domingo ultimo deu a torre da matriz signal d'alarme, chamando os soccorros publicos.

O fogo, a essa hora, já tinha destruido, em grande parte, a fabrica de vidro que n'esta praça gira sob a firma de Rocha, Nunes & C.^a, sita no Covo; mas apesar d'isso e da grande distancia a percorrer, a briosa corporação dos bombeiros voluntarios, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado a esta terra, para alli se dirigiu promptamente com todo o seu material, onde trabalhou com grande coragem e dedicação, conseguindo localizar o fogo e evitando, assim, que elle se propagasse ao escriptorio da direcção e ao solar dos ex.^{mo}s condes do Covo, que ficavam a curta distancia da fabrica em chammas.

Os prejuizos foram grandes e nada estava no seguro.

Apesar da hora adeantada, foi grande o numero de pessoas que alli se apresentou.

Deu causa a tão lamentavel sinistro o ter-se ateiado o fogo a uma grande porção de lenha que tinha sido posta a seccar sobre os fornos, os quaes, na occasião, trabalhavam a uma temperatura bastante elevada.

Felizmente não temos a lamentar desgraças pessoas.

Na extincção do fogo trabalharam tres agulhetas.

A corporação dos Voluntarios d'aquella villa manteve-se uma vez mais á devida altura da fama de que gosa. Informa-nos pessoa competantissima que, além do destemido denodo que revelaram, os voluntarios mostraram-se magnificamente disciplinados e adestrados.

Tambem em tempos idos succedeu o mesmo aos nossos!

Carro voltado

«O carro da carreira que d'esta villa seguiu terça-feira para Ovar, tombou ao chegar á descida do Aguincheiro, proximo do Souto, ficando alguns passageiros ligeiramente feridos.»

Consequencias do bom estado da viação.

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Segundo nos informam, as coisas correm muito mal na empreitada de S. João da Madeira não sabemos se por causa dos dirigentes do trabalho, se por effeito da má vontade d'alguns sanjoanenses.

O que parece certo é que nos ultimos dias houve por lá conflictos varios e que se torna necessario, por isso, providenciar com todo o rigor.

Adubação racional e barata

A todas as culturas que precisam de azote póde-se fornecel-o com grande vantagem e economia por meio de uma cultura de tremoço enterrada quando estiver em flôr.

E' principalmente nas vinhas que este modo de adubação é mais aconselhado, pelos magnificos resultados que se obteem.

O tremoço tem a propriedade de absorver o azote atmospherico não necessitando de se empregar adubos chemicos azotados.

Para que este modo de adubação seja verdadeiramente efficaç é preciso que o tremoçal esteja bem desenvolvido, porque quanto mais des- troços das plantas se enterrarem, melhor é o effeito.

E' portanto necessario adubar pré- viamente o tremoço com adubos «Potassicos» e «Phosphatados» que vão produzir os seus effeitos na vinha e no tremoçal.

As tremoçadas adubadas prévia- mente e enterradas quando em flôr, são já muito usadas em Portugal e principalmente nas ilhas, com os mais proveitosos resultados.

Pedir instrucções, folhetos, escla- recimentos e adubos a O. Herold & C.^a, R. da Prata, 14, 1.^o—Lisboa.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar, e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessa- dos Rosa Gomes da Silva e ma- rido, cujo nome se ignora; José d'Oliveira Dornas e Antonio d'Oliveira Dornas, solteiros, me- nores puberes, todos ausentes na cidade do Rio de Janeiro, Esta- dos Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem aos ter- mos até final, do inventario or- phanologico a que se procede por fallecimento de seus paes José Maria d'Oliveira Dornas e mu- lher, Maria Gomes da Silva, mo- radores que foram em S. Miguel d'esta villa, sem prejuizo do an- damento do mesmo inventario.

Ovar, 27 de março de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(639)

Vende-se ou arrenda-se

A propriedade de cazas asso- bradadas com um pequeno quin- tal em frente, sita no Seixal d'es- ta villa, que foram de Bernardo Monteiro, official de diligen- cias, d'este juizo. Trata-se n'esta redacção.

Deposito de louças

e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

RUA D'ASSUMPÇÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 6 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHA	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Rap (1.ª e 2.ª) Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,52	8,36	
	6,59	8,38	—	
	8,49	—	10,9	
TARDE	9,47	11,27	12,17	Expresso Tramway Rapido luxu Tramway Correio
	2,45	3,59	4,37	
	3,40	5,16	—	
	5	—	6,16	
	5,34	7,22	8,17	
	8,44	10,10	10,55	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO
ASCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHA	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway
	8,54	4,51	6,32	
	5,45	6,24	7,47	
	—	7,20	9,1	
	—	10,10	11,54	
TARDE	11,1	11,54	1,51	Rapido luxu Tramway Omnibus Rap. (1.ª e 2.ª) Omnib
	2,2	—	3,19	
	—	5,35	7,17	
	5,33	6,18	7,46	
	9,53	—	11,16	
	10,19	11	12,22	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
ustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as nocções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

**Tratado completo
de cosinha e copa**

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciulo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciulo de 16 paginas . . . 50 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciulo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasta, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciulo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*

Fasciulo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Birudes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

— LISBOA —

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciulo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição preciosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciulo. Cada tomo
100 réis.

EMPRESA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BURENAY

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guez larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciulo mensal e 300
réis cada tomo mensal Assignatura per-
manente na sede da empresa

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciulo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 92

— LISBOA —

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciulo de 16 paginas . . . 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social. — Critica dos ma-
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos. — II. Os predestinados —
III. Mulheres Perdidas — IV. Os Di-
cadentes — V. Malucos? — VI. Os Po-
liticos — VII. Saphicas. — Cada volu-
me 500 réis.

A giria portugueza. — Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophile
Braga. 1 vol. br. 300, enc. 700 réis.
A Mulher de Luto. — Processo ruidoso
e singular. Poema de Gonçes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos. — 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I — Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II — Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III — Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV — Litteratura hespanhola no se-
culo XIX — Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas — 400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcidivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commendam-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza